

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

ATA Nº 048

PRESIDENTE - DEPUTADO DR. LEONARDO

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Boa tarde a todos!

Autoridades presentes, senhores e senhoras.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta audiência pública requerida pelo Deputado Dr. Leonardo, com o objetivo de debater a Fitossanidade de Saúde Animal tratado em fronteira dos países Brasil/Bolívia.

Convido para compor a mesa os senhores e senhoras: Antônia Eliene Liberato Dias, Vice-Prefeita Municipal; José de Assis Guaresqui, Superintendente Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA do Estado de Mato Grosso; Corgésio Ribeiro Albuquerque, Secretário Adjunto de Assuntos Fundiários da pasta de Agricultura Familiar e Regularização Fundiária, SEAF; João Marcelo Brandin Néspoli, Coordenador de Defesa Sanitária Animal do INDEA, neste ato representando o Presidente do INDEA, Guilherme Nolasco; Prefeito de Figueirópolis, Lino Cupertino Teixeira; Wilfredo Peinado Cuellar, Coordenador do Comitê Internacional Misto da Bolívia/Brasil; Aldo Vaca Rappi, Vice-Presidente do Sindicato Rural de San Matías, Bolívia. (PALMAS)

Composta a mesa de honra, convido todos os senhores que nos honram com a presença na data de hoje para que, em posição de respeito, cantemos o Hino Nacional. (O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Gostaríamos de registrar e agradecer a presenças das autoridades que gentilmente cederam seu tempo e compareceram a esta Audiência Pública e a todos os senhores e senhoras que aqui estão.

Cumprimento o Sr. Wilson Massahiro Kishi, Secretário Municipal de Agricultura do Município de Cáceres; Sr. Donizete Ferreira Mesquita, Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Mato Grosso, que irá proferir uma palestra; Sr. Antônio Carlos Carvalho de Souza, Presidente do Sindicato Rural de Santo Antônio do Leverger, neste ato representando a FAMATO e a FESA, que é o Fundo Emergencial de Saúde Animal, que também ira nos contemplar com uma palestra na data de hoje; Dr^a Sueli Tocantins, médica doutora em epidemiologia e medicina veterinária preventiva, nossa companheira do INDEA que será palestrante nesta data; Sr. Tiago Felipe de Almeida Gonçalves, engenheiro agrônomo do INDEA, que também nos orientará com uma palestra nesta data; Natanael Ferrarezi, Auditor Fiscal Federal do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Mato Grosso, chefe da unidade do Município de Cáceres, um grande companheiro, obrigado; Francisco Vigo, Diretor do escritório Regional de Saúde do Estado de Mato Grosso aqui do Município de Cáceres; Aly Montano Avila, veterinário da SENASAG, da Província de San Matías, Bolívia; Próspero Cabrera Soliz, representante indígena.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Agradecemos a presença da imprensa também, que nós acompanha nesta data, e a todos os senhores e senhoras que aqui estão.

Antes de começar, eu gostaria de dizer que estamos muito felizes por estar realizando esta Audiência Pública, direto do Município de Cáceres, com toda a estrutura da Assembleia Legislativa.

Estamos ao vivo para o Estado de Mato Grosso por todas aquelas redes que acompanham estas cidades onde chegam a TV Assembleia, via satélite. Estamos presentes nos Municípios do Estado de Mato Grosso. É uma felicidade imensa, mostrando o prestígio que tem a nossa região.

O tema é importantíssimo, não só para a região Sudoeste, mas para todo o Estado de Mato Grosso, e eu gostaria de chamar a matéria que foi produzida pela Assembleia Legislativa sobre o tema que trataremos nesta Audiência, uma reportagem de cinco minutos aproximadamente, gostaria de chamá-la antes das palavras iniciais.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO PRODUZIDO PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer a TV Assembleia pela excelente matéria. Ficamos muito contentes.

Quero dizer aos senhores da importância desse tema e cumprimentar o Álvaro, nosso companheiro chefe do INDEA, de Cáceres, o Luiz Sérgio Garcia, diretor da SEMA em Cáceres.

Vamos cumprimentando os nossos amigos, conforme o andamento desta Audiência Pública.

Importância do tema: é o tema da fitossanidade, que trata da saúde de animal, uma área de interesse específica, no primeiro momento você analisa que dos médicos veterinários e engenheiros agrônomos, que trabalham na área, principalmente ao INDEA, que é a nossa instituição estadual que faz esse trabalho de controle aqui no Estado, e, claro, temos aqui ao nosso lado representante do MAPA, que também trabalha especificamente nessas áreas.

Mas qual é a importância? Nós temos hoje uma fronteira extensa com a Bolívia, na grande maioria seca, tem uma parte alagada e outra parte que é alagada sazonalmente e temos um trabalho de vários anos de controle, principalmente da febre aftosa, lembrando, se eu estiver errado algum médico veterinário pode me corrigir aqui, que é um vírus e vírus não tem fronteira, não tem país, não vai escolher se vai falar espanhol, português ou inglês, ele atravessa, não respeita.

Se não tivéssemos tido esse cuidado dos nossos companheiros, especialmente do INDEA do Estado de Mato Grosso que há vários anos faz esse trabalho não teríamos chegado a esse estágio de ter eliminado a febre aftosa no nosso Estado, nem colaborado para que o país vizinho fizesse o seu controle também.

Queremos cada vez mais medidas efetivas para que Bolívia e Brasil possam, se Deus quiser, estarem livres dessa doença em um curto prazo de tempo.

Então, é importante falarmos sobre esse tema e estarmos preparados, com os nossos planos de contingências, nossos planos de riscos, nossos planos de ação, tanto de quarentena ou de eliminação, tendo que sacrificar, enfim, tudo que envolve essa questão do caso animal, estando preparados para os enfrentamentos.

Essa é uma discussão que acontece no mundo inteiro, a União Europeia está tentando fazer uma legislação única do ano passado para este ano para a questão da fitossanidade e também da saúde animal, numa discussão intensa, outros países estão se juntando para legislações mais modernas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Então, essa é uma questão de saúde pública e nada melhor do que um médico também requerer esta Audiência Pública, na região Sudoeste e Oeste, que têm o maior rebanho bovino do Estado de Mato Grosso concentrado, e temos a propensão muito grande de ser a nova fronteira agrícola do Estado de Mato Grosso, com áreas que vão daqui a Comodoro, com possibilidade de produção na agricultura de grãos.

Então, essa discussão é excelente, está no lugar certo, podemos sair daqui com propostas e até, se necessário for, de aprimoramento da legislação que foi feita, eu acho que ainda dois Governos anteriores, se não me engano, mas aqui ela propõe discutir, ouvir os especialistas e nos alertar.

Quero agradecer a presença dos nossos irmãos bolivianos, eu estive ontem com o Cônsul da Bolívia no meu gabinete, ele não poderá estar aqui por motivo pessoal, falecimento de um irmão boliviano que aconteceu e ele não poderá estar aqui. Mas, tivemos discussão anterior no nosso gabinete, então, agradeço a presença.

A nossa discussão começou no sindicato rural antes da exposição de Cáceres, da preocupação dos dois Países Brasil e Bolívia, para chegarmos num entendimento em relação à participação contra a Febre Aftosa. Depois o Guaresqui irá anunciar, o INDEA do Estado de Mato Grosso poderá falar e o FESA, que conseguimos solucionar esse problema e temos que avançar. Então, agradeço a todos.

Caso haja interesse de alguém da plateia em interpelar o palestrante, vamos começar pelas palestras, pode fazê-lo com inscrição prévia, o pessoal do Cerimonial está à disposição.

Vamos convidar os ilustres palestrantes que irão dispor de quinze minutos, é claro que se for necessário mais, ampliamos, para as suas explanações. Convido o primeiro palestrante que nos honra esta tarde, o Sr. Antônio Carlos Carvalho de Souza, Presidente do Sindicato Rural de Santo Antônio de Leverger, neste ato, representando a FAMATO e a FESA-Fundo Emergencial de Saúde Animal.

O SR. ANTÔNIO CARLOS CARVALHO DE SOUZA – Boa tarde a todos!

Quero saudar a mesa em nome do Deputado Dr. Leonardo e da nossa Vice-prefeita Eliene; todos os nossos amigos; os servidores do INDEA e do Ministério da Agricultura; e nossos irmãos bolivianos.

Quero saudar em nome do Lite que temos uma parceria há quase vinte anos, não é Lite? Quando começamos esse trabalho desenvolvendo um plano interinstitucional entre Brasil e Bolívia, que gerou em 1997, com a intenção de atender a fronteira boliviana com quatrocentas mil doses de vacina.

Desde 1997, nós continuamos atendendo as solicitações tanto a Associação da San Inácio quanto a Associação de San Matías, para que façamos nas etapas de vacinação a doação de vacinas para Bolívia, para que essas vacinas sejam comercializadas lá para os produtores bolivianos e possam utilizar esse recurso dessas vacinas no acompanhamento, na estruturação da vacinação dentro da Bolívia.

É um histórico de quase vinte anos de parceria, até registrar a presença da Dr^a Rise que fez um trabalho brilhante ela e o Dr. Moreto, do Hospital Regional de Cáceres, que fez todo um levantamento da estruturação da fronteira boliviana com o Brasil ficaram lá quase seis meses não é Dr^a Rise, ela e o Dr. Moreto, Amilton se lembra disto não é Amilton? Tiveram que matar um boi para o Dr. Moreto, a Dr^a Rise não comeu quase nada, mas queremos registrar este trabalho brilhante que a Sr^a fez e o resultado que hoje é a Bolívia, tanto a Bolívia quanto o Brasil, somos reconhecidos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

pela OIE, como livres de Aftosa com a vacinação e em um futuro bem próximo estaremos, se Deus quiser, livres de Aftosa sem a vacinação.

Resgatando também o registro histórico, quem assinou o primeiro Plano Institucional foi Rubem Costa juntamente com o Presidente da Famato, Presidente da Famasul, na época o Presidente do INDEA, Dr. Ênio Arruda, saudoso Ênio Arruda, a nossa delegada do Ministério da Agricultura, Dr^a Alzira, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado do Brasil, juntamente com o Rubem Costa e o Presidente da Famasul.

Com isto vamos desenvolvendo este trabalho e galgando estes resultados, em todas as etapas de vacinação do Brasil e da Bolívia, conseguimos fazer paralelamente às vacinações, temos atendido através do FESA, em que por meio do FESA, está aqui nosso Conselheiro Guaresqui, o Dr. Leonésio também que participou de quase todas as reuniões representando o INDEA.

Temos atendido ao pedido de doação de vacinas, o INDEA tem disponibilizado equipes para estar acompanhando esta vacinação, para estar confirmando se realmente esta vacinação está se efetivando lá dentro, sabemos que muitas vezes tem algum desentendimento interno dentro da Bolívia, mas torcemos, como brasileiros, para que isto seja amplamente debatido internamente para que não venha causar prejuízos ao Governo Boliviano e tão pouco ao rebanho brasileiro, aquilo que o Deputado Dr. Leonardo disse vírus não tem nacionalidade, não respeita fronteira.

Por isso, desde 1997, buscamos esta parceria Brasil/Bolívia para não estar só garantindo a qualidade do rebanho boliviano, mas também estar dando uma segurança para o rebanho mato-grossense/brasileiro.

É um trabalho árduo, é um trabalho necessário porque sabemos que se tiver um episódio de Febre Aftosa será um transtorno muito grande, mas hoje, sendo também que, em 2007, teve um episódio de febre aftosa em nossa fronteira, dentro da Bolívia, quase 300 km do Estado de Mato Grosso e isso requereu uma estruturação de posses fiscais dentro do Estado de Mato Grosso com a Bolívia, tanto fixos como volantes, isso custou um volume de recursos muito grande, mobilizamos na época os veterinários de todo o Brasil, a Superintendência do Ministério da Agricultura, os institutos de devesa agropecuária do Brasil inteiro cederam mão de obra, para na época de 2007 estruturar isto.

Eu me lembro na época o superintendente do Ministério da agricultura disponibilizou vinte caminhonetes para atender emergencialmente. O FEFA entrou na época com todos os recursos, combustível, manutenção de veículos, pagamento de diárias, porque nós tínhamos que ter garantido o rebanho brasileiro que nós somamos mais de 200 milhões de bovinos.

O Brasil tem 200 milhões de bovinos e 200 milhões de habitantes, então nós temos que garantir esta segurança alimentar, até porque hoje o Estado de Mato Grosso é responsável pela comercialização de muita proteína animal para o mundo e nós não temos consumidor para consumir o que produzimos.

O senhor falou agora há pouco que Cáceres tem mais de 1 milhão de rebanho, imagine se tivesse que ser consumido só pelos cidadãos de Cáceres, não teria valor nenhum. Certamente a Vice Prefeita não teria recurso tributário e a arrecadação de imposto para estar garantindo isso.

Então, por isto que a responsabilidade da qualidade sanitária é muito grande. E nós como produtores rurais, como representando de sindicato rural, como Representante FEFA, o Sr. Rui Prado, Presidente da FAMATO também é o Sr. Rui Prado. Nós temos atendido todas as

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

solicitações, tanto financeira para estar fazendo a manutenção da fronteira brasileira, como também a doação de vacinas para atender a necessidade dos nossos irmãos bolivianos.

Na última reunião do FESA que tivemos na quinta-feira, não é Dr. Guaresqui, nós discutimos amplamente a solicitação de San Inácio e San Matías e já foi aprovado, inclusive já foi adquirido essas vacinas aqui na loja agropecuária aqui de Cáceres. Sendo que San Matías 100 mil de doses o conselho autorizou 80 mil e San Inácio, como tinha uma sobra de vacina da etapa passada solicitaram 25 mil doses e nós autorizamos as 25 mil doses.

O presidente do INDEA deve estar organizando e provavelmente semana que vem deve ir a San Matías fazer esta entrega oficial dessas vacinas, já fez a parte documental dessa vacina para que seja utilizado o mais rápido possível nesta etapa agora de novembro.

Também foi discutido nesta reunião do FESA, inclusive o Ministro Blairo Maggi já tinha autorizado a inversão da vacina a partir de 2007. Nós, produtores rurais, teremos que fazer a vacinação cheia agora no mês de maio de todo o rebanho e em novembro, a partir de novembro do ano que vem, nós faremos a vacinação de até 02 anos. Hoje, nós fazemos em maio até 02 anos, em novembro a vacinação cheia e a partir do ano que vem será invertido. Nós faremos em maio todo rebanho e em novembro até 02 anos. Isso para atender algumas demandas, porque a vacinação cheia em novembro estava trazendo alguns prejuízos inclusive para aqueles produtores que faziam o IATF - Inseminação Artificial em Tempo Fixo, em que essas vacas ao serem manejadas, havia muito prejuízo.

Entendemos também que estávamos unificando a vacina com o Estado de Mato Grosso do Sul, que já faz há alguns anos dessa forma. Estamos trabalhando arduamente para que no futuro bem próximo possamos erradicar essa doença do nosso território e, se Deus quiser, eu gostaria de ser testemunha disto, de algum dia testemunhar a erradicação da febre aftosa, porque já estou nessa luta há mais de 23 anos e gostaria de testemunhar o dia em que suspenderemos definitivamente essa vacinação do território brasileiro.

No mais, eu quero colocar o FESA - Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso, em meu nome, como conselheiro, representando os ovinocultores, o nosso colega José de Assis Guaresqui, Superintendente do Ministério da Agricultura no Estado de Mato Grosso e o João Marcelo Brandin Néspoli, representando o INDEA, nós fazemos parte dessa arrecadação de recurso que está a cada dia fortalecendo mais a defesa sanitária em nosso Estado.

E também como produtor, cumprir a nossa parte. Uma das coisas que nós fizemos foi o seguinte: o dono do boi que é responsável pela qualidade sanitária dele. Os Estados, os Municípios e a União têm apenas que dar as garantias de que isso está sendo bem feito. Isso foi uma concepção que desde 1992 os produtores entenderam e com isso nós chegamos aos índices superiores a 95%. Estamos há mais de 20 anos sem um registro de febre aftosa no Estado de Mato Grosso. Com isso, nós desenvolvemos várias ações, inclusive para outras doenças que à época nem era problema, como brucelose e tuberculose, alguns episódios que nós tivemos de sacrifício, no caso de PSE - *Palide, Soft and Exsudative*. Então, hoje, o FESA, o INDEA e o Ministério da Agricultura estão bem ativos e trabalhando para que nós possamos dar todas as garantias sanitárias nos mercados internacionais.

Eu gostaria de me colocar à disposição, após o debate, fiquem à vontade, para prestarmos algum esclarecimento.

Gostaria de registrar a presença do meu amigo Marcelo, instrutor do SENAR, há mais de 20 anos que está fazendo cursos tanto na cadeia animal, no setor de derivados do leite e da carne e tem feito um trabalho belíssimo no SENAR.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Muito obrigado, estamos à disposição dos senhores.

Muito obrigado, Deputado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Nós é que agradecemos pela palestra proferida, pelo brilhante trabalho.

Tivemos essa notícia, com felicidade, na reunião de quinta-feira entre o FESA o MAPA e o INDEA, eu pude conversar como Dr. Guilherme logo na sequência na semana passada com muita felicidade. Isso era uma preocupação muito intensa, Guaresqui, sobre o tema. Estávamos acompanhando com alegria essa reunião, os nossos companheiros de San Matías também estavam, da liberação dessas 100.000 unidades de doses de vacinas e continuar realizando o brilhante trabalho que já vem sendo feito.

Mas, eu quero dizer aos senhores que qualquer interpelação aos palestrantes, tanto no momento da palestra, como a feita por Antônio Carlos e nós agradecemos, quanto em outro momento, para se inscreverem ou faremos isso durante as palestras.

Convido a segunda palestrante, Dr^a Sueli Tocantins, Médica e Doutora em Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva do INDEA do Estado de Mato Grosso, que nos abrilhantarão com sua palestra.

A SR^a SUELI TOCANTINS – Boa tarde a todos e a todas!

Na realidade, o nosso colega Antônio Carlos, já nos conhecemos há muitos anos, desde a fundação do FEFA - Fundo Emergencial Febre Aftosa, já falou muita coisa sobre a parte de sanidade animal. Temos uma preocupação muito grande com a febre aftosa, que é o carro chefe para exportação do nosso rebanho bovino.

E além da febre aftosa temos também a brucelose, que é de suma importância e começamos, a partir de 2003, a fazer o controle e combate da brucelose e da tuberculose bovina, isso em função também da União Aduaneira, que importa carne do Brasil. A União Aduaneira é composta pela Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão, uma quantidade até razoável de carne vai para esse pessoal. A preocupação maior deles não é mais com a febre aftosa e, sim, sempre foi desde o início do aparecimento das primeiras visitas dos russos por aqui, com a brucelose, com a tuberculose, isso era bem visto.

Então, montou-se, é claro, uma prévia em que tivemos a nossa prevalência levantada no Estado no ano de 2002 em todos os extratos. Inclusive, eu fiquei responsável pelo extrato do Pantanal à época, mas fiz o meu mestrado também em brucelose aqui no Pantanal de Cáceres, já tinha feito esse levantamento e tínhamos uma prevalência até relativamente alta como era do Brasil, no normal, 10,31 na média, mas graças a Deus, isso já está tendendo a diminuir, a vacinação é obrigatória e é feita 02 vezes por ano, nas bezerras de 03 a 08 meses, vacina com a B19.

No Pantanal, temos ainda a facilidade de usar a RB51 por opção dos pecuaristas, que fazem uma vacinação só por ano. E esta vacina é uma marcação diferenciada, as outras bezerras com a B19 é uma marca, mas no final do ano que estão sendo vacinadas.

No caso da RB51, é somente um “v” na cara esquerda e diferenciamos as vacinações desta forma, mas as duas são de efetivo funcionamento, entram no sistema biológico das fêmeas, somente fêmeas são vacinadas. Os machos não, para não terem efeitos não desejados, só para as fêmeas.

Também outra preocupação que temos com a sanidade animal, na parte dos bovinos, é a vacinação de raiva, importantíssima na região tanto do Pantanal quanto na Morraria, aqui no Município de Cáceres, como em outros Municípios também. A vacina de raiva é muito

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

importante, deve ser feita a partir dos 04 meses de idade, se possível um reforço após 30 dias, é mais difícil, mas pelo menos que se faça uma vez ao ano. Nesta época é que fazemos.

Na vacinação de febre aftosa, já aproveitamos e induzimos o pecuarista a fazer as outras vacinas também, a brucelose, que também é obrigatório. A raiva tornou-se obrigatória em função da presença do morcego hematófago, que é o veiculador da raiva dos herbívoros.

Independentemente disto, também temos as clostridioses, não são vacinas obrigatórias, mas a própria natureza das doenças obriga a vacinar os bezerros e as bezerras até chegar a idade de novilha, pelo menos 24 meses para evitar uma série de doenças: carbúnculos, botulismo e por aí vai, gerando perdas econômicas bastante significativas.

Na parte dos equinos, também temos a preocupação com a anemia infecciosa equina, uma doença que, infelizmente, não tem tratamento, há um levantamento e uma determinação de abate destes animais que são positivos, repete-se os exames, pode-se fazer contra prova, se o pecuarista assim desejar, mas normalmente a indicação é o sacrifício, para que não se expanda mais a doença.

Existe um trabalho feito junto à EMBRAPA Pantanal - participei, no ano passado, de uma pequena reunião que fizemos em Poconé - com ações muito simples para os pecuaristas. Podemos inclusive ir multiplicando estas informações.

Primeiro, lavar a parte de metal das selas, parte de estribo e freio, desinfetar.

Não misturar animais positivos com negativos, se possível.

As esporas devem ter as pontas arredondadas para não ferir os animais, porque a transmissão é via sangue e o sangue que fica no resto da espora de um animal pode passar para o outro.

E também fazer uso de agulhas e seringas descartáveis. O custo de vacinação para cada equino, que é importantíssimo, porque é um meio de locomoção e um meio de trabalho dentro das fazendas... Hoje em dia há quem use quadriciclo e moto para tocar vaca, mas na maioria das vezes ainda são os equídeos. Então agulhas e seringas descartáveis para qualquer vacina e qualquer medicação. Custo: dois reais por animal. Então é muito barato.

Com essas pequenas atitudes já se diminuiu, em trabalhos feitos pela EMBRAPA Pantanal, em média, 22% a incidência da anemia infecciosa.

São coisas simples que podem ser adotadas sem nenhum problema, sem onerar demais o produtor.

Nós temos também a parte do mormo, em relação aos equídeos, que é outra doença que vem avançando. Hoje em dia nós fazemos os exames. Existem os veterinários credenciados para a coleta e depois é mandado o material para os laboratórios credenciados. A indicação também é o sacrifício desses animais positivos.

Nós temos a parte também do levantamento de aves. Em relação às aves, nós temos aqui o nosso belo Rio Paraguai; nosso Pantanal maravilhoso, pelo qual sou apaixonada; e nós temos os ninhais de aves migratórias. Então também se faz levantamento de criatórios de aves próximos desses ninhais para ver se não estão trazendo nenhuma doença de fora para cá. Essas aves migratórias têm contato com aves também das propriedades. Então disso é feito um levantamento. Está sendo feito, inclusive, um levantamento aqui em Cáceres também das criações, mesmo de fundo de quintal, ao redor desses ninhais. Foi feito um levantamento pelo nosso colega da SEMA, o Ferramosca, já há algum tempo, sobre os ninhais.

Temos outras doenças de que cuidamos também. Os ovos de incubatórios são também certificados. Temos a parte de suínos, em que controlamos a parte de sorologia para a peste

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

suína clássica. Somos área livre disso e pretendemos continuar assim. Pretendemos não ter esse tipo de doença para não atrapalhar a comercialização do nosso rebanho suíno e das aves.

Os ovinos deram também um impulso muito grande na região. Temos muita criação de ovinos e caprinos. Temos cuidado com ectima contagioso e outras doenças típicas de ovinos e caprinos.

Antigamente, mexíamos com a fiscalização de pescado no rio de pesca natural. Hoje temos um trabalho com os piscicultores. Cadastramos os piscicultores e emitimos as Autorizações de Despesca, para que os mesmos possam comercializar o seu peixe, porém de forma inteira, ele não pode ser cortado nem retirado couro, nem escama, nem nada. Ele é só resfriado, com vísceras e tudo. Mas estamos vendo um crescimento muito grande da produção de pescado em tanques por pequenos produtores. Essa é outra faceta de comércio, em que os pequenos produtores podem agregar valores às suas propriedades com tanque de piscicultura.

Eu me coloco à disposição para alguma questão, algum questionamento.

Colegas, se eu me esqueci de alguma coisa, por favor, me auxiliem. Então eu me coloco à disposição, caso tenham algum questionamento na parte de trabalho do INDEA.

Nós vamos começar agora a campanha de vacinação. Eu sempre cuido do Baixo Pantanal, são mais de 100.000 cabeças que eu assisto a vacinação em 16 propriedades, que são os latifúndios de Cáceres. Ainda temos vários latifúndios.

Temos nossa divisa com a Bolívia todinha agora fiscalizada ou acompanhada com a vacinação Agulha Oficial. Vila Bela da Santíssima Trindade, um pedaço; uma parte de Pontes e Lacerda; Porto Esperidião e Cáceres são Municípios fazem divisa de 730 quilômetros com a Bolívia.

Nossos companheiros do outro lado da Bolívia também fazem a vacinação nessa mesma época, dentro dos mesmos parâmetros, que é o rebanho total, fortalecendo, mais uma vez, reafirmando que, no ano que vem, teremos a mudança já autorizada pelo Ministério e faremos a vacinação novamente de todo o rebanho em maio, para que, em novembro, seja feita somente abaixo de 24 meses.

No Pantanal continuará da mesma forma. Devido às dificuldades das enchentes, então, o Pantanal continua com a vacinação total em novembro e parcial em maio.

Acho que era, mais ou menos, isso que eu tinha para apresentar. Se alguém quiser fazer algum questionamento, fique à vontade. Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradecemos a Dr^a Sueli.

Vamos continuar com o nosso ciclo de palestras, convidando o Sr. Thiago Felipe de Almeida Gonçalves, Engenheiro Agrônomo do INDEA, por favor.

O SR. THIAGO FELIPE DE ALMEIDA GONÇALVES - Boa tarde a todos!

Em nome do Deputado Dr. Leonardo, quero cumprimentar a mesa e os presentes.

Primeiramente, estar aqui neste momento é uma honra. Comentar um pouco do nosso dia a dia sobre a nossa atividade, que é tão importante para a economia do Estado de Mato Grosso, realmente, é muito gratificante.

Atualmente o INDEA, já ouvimos a Dr^a Sueli comentar sobre a parte da sanidade animal, acredito que para boa parte dos presentes isso já não era novidade porque a sanidade animal é uma atividade já consolidada nesta região, tendo em vista a pujança da atividade pecuária nesta tradicional região desde os tempos históricos do Estado de Mato Grosso.

Todavia, por outro lado, com a sanidade vegetal já não é a mesma coisa. Temos bastantes barreiras para superar. Estou no INDEA há três anos apenas, mas já temos feito um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

trabalho empenhado em promover essa atividade do ponto de vista de proteger o território do Estado de Mato Grosso nas questões de sanidade vegetal.

Atualmente, o INDEA trabalha com alguns programas importantes para a prevenção de entradas de novas pragas. Temos um programa de fiscalização de sementes, que trabalha basicamente com a manutenção dos padrões de qualidade de sementes, estabelecido pelo Ministério da Agricultura. Esse trabalho é feito com base em inspeções nas propriedades, na qualidade da semente em si, de modo físico e presente, e na parte documental, também, existe uma série de documentos a serem exigidos.

Com relação à parte de pragas, de interesse quarentenário, talvez seja uma das mais importantes atividades. Atualmente, temos aqui a teca, no município de Cáceres, que é uma das essências florestais bastante cultivadas.

O Ministério da Agricultura nos listou como praga presente no Estado de Mato Grosso a broca conígera e estamos empenhados, neste momento, em tentar erradicar isso e tornar novamente... Não sei se seria, tornar uma área livre. Mas, temos feito os monitoramentos e não temos encontrado essa broca conígera... No sentido de que as madeiras que daqui saem possam sair livres da praga, que pode estar - por ventura - infestando os outros Estados do Brasil e porque não do exterior, porque a teca é exportada para vários países da União Europeia e para os países da Ásia, também.

Existe todo um monitoramento que fazemos, a cada mês. E estes monitoramentos são com base nas armadilhas etanólicas e o acompanhamento da certificação fitossanitária por profissionais habilitados, engenheiros florestais e engenheiros agrônomos, que passam por curso específico no INDEA para emitir este certificado fitossanitário.

Com relação à praga de interesse quarentenário, recentemente, foi publicado um alerta fitossanitário pelo Ministério da Agricultura em relação à monilíase do cacau, que é uma das doenças que têm bastante importância e pode chegar a dizimar 100% das lavouras de cacau.

Aparentemente, parece ser fora da nossa realidade comentar a respeito de cacau, mas na região de Pontes e Lacerda, nós temos bastantes produtores, principalmente, pequenos e médios produtores, que têm ali alguns hectares de cacau e isso acaba sendo uma fonte de renda importante.

Então, nós percebemos que o controle e a prevenção da entrada de uma nova doença dentro do nosso território é importante, no sentido de prevenir e de proteger essas atividades econômicas, principalmente, porque a monilíase do cacau está presente nos países andinos. Considerando que temos fronteira com a Bolívia, o Ministério da Agricultura nos listou com um risco considerável de entrada - depois o colega Ferrareze do Ministério pode até comentar um pouco mais sobre isso - um risco considerável de entrada, dada a nossa extensão de fronteira seca e trânsito de produtos de origem vegetal e pessoas, também, porque não? Já considerando que a monilíase é um fungo e é facilmente dispersado por meio de calçados, cabelo, enfim, os esporos dos fungos acabam sendo bastante eficientes no sentido de provocar uma nova infecção.

Outro ponto bastante polêmico - por que não dizer - seria a parte de agrotóxicos e afins. O INDEA é responsável por fiscalizar o comércio, o uso, a aplicação e a devolução das embalagens dos agrotóxicos. Nós fazemos este trabalho em todo o território do Estado, aqui na nossa região não é diferente. Nós temos esta região de fronteira e é comum fiscalizarmos as fazendas, fazendo as visitas, orientando, muitas vezes, fazendo até um trabalho de educação sanitária nesta região da fronteira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Agora mesmo, por ocasião da campanha de vacinação, existe uma equipe que sempre está presente, fazendo palestras, fazendo orientações, no sentido de como proceder com relação às embalagens e uso de agrotóxicos e afins, juntamente com o pessoal da área animal, os nossos colegas, e isso acaba sendo um trabalho bastante educativo, também.

Apesar de que não nos isenta - em alguns casos - se constatar as irregularidades nas propriedades, pode ser um trabalho punitivo, também. E a nossa preocupação é no sentido de evitar a entrada de produtos e frutos de descaminho, produtos que sejam, não por consequência, não registrados para uso em território brasileiro, em território mato-grossense. Todo o produto tem que estar registrado no Ministério da Agricultura e tem um cadastro de agrotóxicos e afins no INDEA, também para ser utilizado no Estado de Mato Grosso.

Então, a presença das nossas barreiras sanitárias, dos nossos colegas que trabalham em regime de plantão... A cada dez dias é feita uma troca de plantão e os nossos colegas estão presentes. Eu acredito que isso é fundamental e tem sido fundamental para evitar a entrada de produtos. E pensando, do ponto de vista dos nossos colegas da Bolívia, as barreiras também trabalham essa questão, tanto no trânsito de um lado, quanto para o outro. Acredito que essa bilateralidade é importante, do ponto de vista a se proteger, tanto um País quanto o outro.

No caso dos agrotóxicos, eu quero relatar e enfatizar que a presença das barreiras sanitárias é bastante importante. Há duas semanas, nós tivemos a apreensão de um produto chamado benzoato de emamectina, que é um produto que não tem registro no Brasil. Ele está provisoriamente autorizado para uso, para controle de uma praga chamada helicoverpa armigera, que é uma lagarta que tem sido um problema nas áreas de lavoura, tanto de milho, como da soja e algodão, enfim, é uma praga prolífera de difícil controle. O benzoato acabou sendo autorizado de modo - como eu diria - provisório para uso. Então, nós temos essa situação.

Há umas duas semanas, os colegas da região do Baixo Araguaia parece que fizeram a apreensão de um produto proveniente do Paraguai. Creio que a presença das barreiras sanitárias nesta região tem sido fundamentais, no sentido de prevenir também a entrada de produtos que possam não ser coerentes para uso no Estado de Mato Grosso.

No mais, o nosso trabalho é feito desse modo. E é importante esta Audiência Pública, neste momento, porque eu vejo que é uma oportunidade de divulgarmos o trabalho de defesa sanitária vegetal do INDEA, que por muitas vezes, é desconhecido pela sociedade como um todo.

Eu queria agradecer ao Deputado e me colocar à disposição, se houver perguntas.

Era só. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Nós agradecemos o Dr. Thiago.

Continuando o nosso ciclo de palestras, convido o Sr. Donizete Pereira de Mesquita, Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado de Mato Grosso para fazer uso da palavra.

O SR. DONIZETI PEREIRA DE MESQUITA – Obrigado, Presidente da mesa.

Saudar os componentes da mesa; a Vice-Prefeita do Município de Cáceres; colegas engenheiros agrônomos e médicos veterinários do INDEA; nosso Superintendente Federal de Agricultura; Deputado Dr. Leonardo, que preside esta Audiência Pública; e todos os presentes.

Dizer da nossa satisfação de estar aqui participando desta Audiência Pública de significativa importância para Mato Grosso e para o Brasil.

Dizer que não restou muita coisa para ser dita nesta tribuna, porque os colegas do INDEA, a Dr^a Sueli e o colega engenheiro agrônomo, falaram magnificamente bem, como na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

explicação da Dr^a Sueli sobre a execução das atividades que brilhantemente executa em nível de fronteira, em todo Município de Cáceres e regiões.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, como órgão legislador e colaborador das atividades, além de descentralizar recursos financeiros e prestar assistência técnico-operacional ao INDEA, exerce brilhantemente as atividades no Estado de Mato Grosso, não só na faixa de fronteira, não tem envidado esforços para descentralizar os recursos necessários para a execução das atividades de defesa sanitária animal e vegetal, que, também, tem estrutura de pessoal e de unidades de atendimentos que encampa todo Estado de Mato Grosso. E na faixa de fronteira numa recomendação da Comissão Sul-Americana de Luta contra a Febre Aftosa nos idos de 1977, atendendo essa recomendação, o Governo brasileiro promulgou um decreto instituindo um convênio de saúde animal na fronteira Brasil/Bolívia e criou a Comissão Mista Permanente para as reuniões bilaterais que ordinariamente se reúne uma vez por ano.

Em 1993 a primeira reunião aconteceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul, exatamente para traçar todas as estratégias, todo o planejamento de execução das atividades em nível de fronteira em Mato Grosso.

A partir de 1994, em fevereiro, em San Matías, em uma reunião com os *hermanos* bolivianos, pudemos traçar um planejamento para a execução das atividades na Província de Angel Sandoval e em toda região de Cáceres que serviu de base para a extensão de toda a faixa de fronteira. As atividades foram alavancadas e, hoje, são exercidas magnificamente bem e acontecem, tanto é que, a exemplo do que o Antônio Carlos falou, hoje, doamos vacina para a Bolívia para que haja harmonização do Calendário de Vacinação e todas as atividades possam ser executadas.

Como disse, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, como órgão legislador, coordenador descentralizador de recurso, viu a necessidade de prover a fronteira de uma estrutura básica para fazer as fiscalizações. Tanto é que, em 2009, o Ministério utilizando recurso do FOCEM-Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul, construiu bases físicas para a fiscalização das atividades na fronteira Brasil/Bolívia e essas bases físicas servem de apoio para que possam ser executadas as fiscalizações volantes.

Os senhores podem em uma oportunidade que tiverem verificar como funcionam essas estruturas que são de alvenaria, bem construídas e bem conservadas, que, hoje, são utilizadas mediante um acordo de cooperação técnica do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento com o INDEA. Esse acordo terá vigência até fevereiro de 2020 para que essas estruturas sejam utilizadas e mantidas para essa fiscalização em nível de fronteira.

Com relação ao trânsito internacional, hoje, estabelecido o trânsito da Bolívia para o Brasil de couro salgado. Isso vem ocorrendo de forma natural, sem aquela exigência de fazer o tratamento aqui, no Brasil, de sal marinho com 2% de bicabornato de sódio que tinha. Isso foi retirado! E do Brasil para a Bolívia bovinos para a reprodução, porque vem tendo, também, um comércio estabelecido.

Com relação ao trânsito de bovinos da Bolívia para o Brasil, ainda, não foi possível o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento obter garantias sanitárias necessárias para abrir esse comércio bilateral.

Mas aqui não estou falando em nome do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em nível central, a quem compete fazer auditorias dentro da Bolívia para estabelecer ou obter as garantias necessárias para esse comércio possa ocorrer.

Além das atividades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de legislação, coordenação e de estabelecer recursos para a execução das atividades, ainda, faz

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

interação com as cadeias produtivas em prol da segurança alimentar e seu desenvolvimento sustentável. (PAUSA)

A Dr^a Sueli discorreu muito bem sobre os programas que são executados em nível de Mato Grosso e na faixa de fronteira. Basicamente, essas ações são executadas na faixa de fronteira, principalmente as enfermidades vesiculares com ênfase para a febre aftosa.

O que é importante ressaltar é que dentro do princípio do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária todos os entes envolvidos, serviço oficial, produtores rurais, profissionais ligados à Sanidade Agropecuária e também os Fundos Gestores da Sanidade Agropecuária, que estão envolvidos nesse processo, é importante ressaltar que na faixa de fronteira isso é bem exercido e pode se verificar com bastante clareza esse envolvimento de todos os atores do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.

Então, era isso que eu queria dizer a vocês. Coloco-me à disposição para alguma pergunta se, porventura, tiverem.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer ao Sr. Donizete pela palestra.

Eu solicitei um pequeno pronunciamento do Natanael Ferrarezi, algumas perguntas que vou fazer a ele, nosso Auditor Fiscal Federal do Ministério da Agricultura e Abastecimento do Estado de Mato Grosso, mas antes registro a presença do Sr. Fábio Olivares, Prefeito do Município de San Matías, Bolívia, Alcaide de San Matías, e convido-o para compor a mesa conosco.

Também registrar a presença do Vereador Rodolfo Lopes, Presidente da Câmara Municipal de San Matías, nosso País vizinho Bolívia. (PALMAS).

É muita felicidade tê-los presentes nesta data de hoje.

Muito obrigado por terem vindo!

Antes de fazer as perguntas para o Ferrarezi, eu passo a palavra à Vice-Prefeita de Cáceres, Sr^a Antônia Eliene Liberato Dias, até porque ela tem outra atividade a representar.

Com a palavra, a Sr^a Antônia Eliene.

A SR^a ANTÔNIA ELIENE LIBERATO DIAS - Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar o nosso Deputado Dr. Leonardo e parabenizá-lo por esta importante Audiência Pública com um tema de grande relevância para o nosso município, para os municípios da região e para o País vizinho Bolívia.

Cumprimento também, na pessoa do Guaresqui, todas as entidades aqui representadas pelos seus técnicos; na pessoa da Dr^a Sueli, cumprimento os demais palestrantes; em nome do nosso Prefeito Fábio, eu cumprimento os irmãos bolivianos presentes.

Quero dizer que é com grande alegria que Cáceres... É bom vivenciar isso.

Esta oportunidade só foi possível, Deputado Dr. Leonardo - corrija-me se eu estiver errada... Esta é a terceira Audiência Pública que se realiza aqui com o objetivo de vivenciar os problemas que acontecem em nosso município, na nossa faixa de fronteira, e o mais importante é que trata, basicamente, da economia do nosso município, que é a agricultura e a pecuária.

Ter levantamento, estudo e controle das doenças para trabalhar a prevenção é se preocupar com a nossa população, é se preocupar com o nosso desenvolvimento.

Eu sempre digo que qualquer doença, seja ela no campo humano ou animal ou vegetal, só se combate por meio da prevenção. Não só por meio da prevenção, mas por meio de levantamento, de estudos que são realizados.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Eu aproveito a oportunidade para parabenizar todos os técnicos, porque sabemos que não é um serviço fácil, temos uma fronteira extensa, temos diversidades, territorialmente muito ampla a fronteira em nosso município.

Nós sabemos das dificuldades, Deputado Dr. Leonardo, que não são fáceis, para que possamos dar condições para que realmente tenhamos uma política eficiente nessa área. No mais, quero dizer que Cáceres fica orgulhosa.

Cumprimento-o, Deputado Dr. Leonardo, em nome da população, por trazer a Assembleia Legislativa para o nosso município, para a nossa cidade. Que o senhor, Deputado, continue preocupado com essas questões que têm importância para o nosso município e para a nossa população.

Muito obrigada!

Desejo uma boa Audiência Pública para todos os presentes (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Nós que agradecemos a presença da Vice-Prefeita, representando o Prefeito Francismaris.

Convido o Natanael Ferrarezi, Auditor Fiscal da Receita Federal do Ministério da Agricultura e Abastecimento do Estado de Mato Grosso, Chefe do Município de Cáceres, para falar um pouquinho sobre a legislação que está aí, o que está e o que não está permitido, produtos em relação ao Brasil-Bolívia, que é a sua área de fiscalização.

O SR. NATANAEL FERRAREZI - Boa tarde a todos!

Em nome do Deputado Dr. Leonardo, que já nos apresentou, dou parabéns a todos os presentes, colegas, participantes, aos componentes da mesa.

Quero dizer que estamos em Cáceres há quinze anos e somos responsáveis pelo Ministério da Agricultura na área da Vigilância Agropecuária Internacional. Resumidamente, tudo que se exporta e importa em produtos agropecuários passa pelo nosso controle ou a nossa autorização direta.

Não tem muita coisa a ser acrescentada em termos do que os colegas anteriores falaram a respeito da ação direta mais do lado brasileiro e alguma coisa do que o lado boliviano está fazendo, mas temos muita coisa já feita em relação ao comércio internacional, em relação a essa melhoria dessa troca entre os países. Afinal de contas, estamos em uma fronteira internacional e existem autorizações de um lado e de outro para que os produtos ingressem tanto no Brasil e do Brasil para a Bolívia.

O Donizete colocou que na área pecuária nós temos, efetivamente, já autorizado por conta do Ministério da Agricultura, a importação de couro bovino salgado que em três a quatro anos já vem para o Brasil para um curtume aqui em Cáceres.

Então, o Ministério já tem um trabalho feito nessa área permitindo que haja nessa situação de comércio, na área animal com a Bolívia. É um passo já andado nesse sentido.

Ultimamente, nos tivemos entre fevereiro e maio deste ano a exportação de bovinos, uma exportação esporádica, mas foram 9 mil cabeças de novilhas, entre 12 a 24 meses, à Bolívia para repor o rebanho deles.

Nós temos uma relação muito forte com as autoridades bolivianas tanto da área de controle do Ministério da Agricultura, do SENASAG, como Sindicatos, enfim, todo o pessoal do lado de lá, e muitas pessoas, às vezes, não têm conhecimento do que podem e do que não podem.

Então, temos duas ações específicas: uma para a área de mercadorias e outra para a área de produtos que consideramos de bagagem acompanhada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Na área de produtos está autorizada hoje a importação, pelo Brasil, de feijão, milho, palmito e assim vários produtos que possam ingressar da Bolívia para território brasileiro, basta ter a questão do comprador, de quem compra e de quem vende.

Então, já temos algumas coisas que foram bem andadas nesse sentido. Existe esta facilidade.

Atualmente, por exemplo, o que está ocorrendo em termos de importação, por exemplo, é a importação de madeira que é a aroeira, que há muitos anos é autorizado seu ingresso legal, e recentemente na questão de produtos, de bagagem acompanhada, que era uma reclamação que tínhamos dos nossos irmãos bolivianos, do pessoal de San Matías, era a questão de pequenos produtos de origem animal. Hoje o Ministério da Agricultura, a instrução normativa de 11 de maio deste ano, autorizou a entrar, desde que sejam produtos industrializados, rastreados, produtos de origem animal, produtos lácteos em pequenas quantidades que podem ser ingressados em território brasileiro.

Esse trabalho brilhantemente tem sido feito pelos nossos colegas do INDEA na barreira sanitária, que ocorre dentro da zona primária de Corixa, que é o ponto oficial de ingresso de produto no território brasileiro.

Temos feito este trabalho. Existe todo este ajuste, toda esta busca constante no sentido de viabilizar, dentro das regras normais, essa relação comercial.

Lembrando bem aos senhores que a Bolívia hoje faz parte do Mercosul, vamos nos atentar bem a esse tipo de coisa, a partir de novembro de 2015 a Bolívia é membro integrante do Mercosul, não é mais membro postulante e, portanto, tem que seguir todas as normas fitossanitárias e sanitárias que abrangem o bloco, e elas tem normas conjuntas. Então, as vezes falta um pouco esse entendimento, mas tenho certeza que as autoridades bolivianas já têm conhecimento disso, estão trabalhando neste sentido e estamos avançando cada vez mais nessa relação.

Foi muito salutar a Bolívia ter decidido ingressar definitivamente no Mercosul, para que possamos melhorar essa relação comercial. Com isso os instrumentos, que são as leis, as normas, estão sendo ajustadas gradativamente para que esse comércio seja ampliado e melhorado entre o Ministério da Agricultura, responsável pela parte animal - estamos falando aqui de produtos de origem animal e vegetal - com o governo boliviano, através do SENASAG, com que temos tido uma relação constante, e o Ministério da Agricultura também tem uma relação muito constante com o SENASAG, para que possamos melhorar esses instrumentos.

Nós estamos caminhando bastante rápido para ajustarmos esses tipos de coisas.

Não sei se tem mais alguma coisa que eu possa esclarecer ou colocar.

Nós somos os responsáveis pelo controle disso e não temos tido problema nenhum. Para falar a verdade, tem sido muito boa essa relação pelo fato da boa relação que temos com os companheiros, os parceiros de San Matías e da Bolívia.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Quero agradecer o Ferrarezi.

Eu que fiz essa provocação a ele e agradeço. Muito obrigado.

O SR. NATANAEL FERRAREZI - Nós que agradecemos e nos colocamos à disposição.

Temos uma unidade aqui em Cáceres. Às vezes as pessoas, nem a imprensa, sabem que existe uma unidade do Ministério da Agricultura em Cáceres, que é a Vigilância Agropecuária Internacional, que fica aqui na Cavahada, rua São Jorge, nº 57, que está à disposição dos senhores para qualquer esclarecimento.

Muito obrigado! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu agradeço a presença do Dr. Carlos, da Josi, dos assessores do gabinete do Deputado Dr. Leonardo que estão presentes, do nosso amigo Arimatéia, dos companheiros que estão aqui também; do Vereador Elias que também está aqui presente.

Passo a palavra neste momento ao Sr. Aldo Vaca Rappi, Vice-Presidente do Sindicato Rural da cidade de San Matías, Bolívia.

O SR. ALDO VACA RAPPI - (DEIXA DE SER TRANSCRITO - PRONUNCIAMENTO EM ESPANHOL)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu que agradeço o Sr. Aldo, e nós registramos o trabalho excelente que a associação do Sindicato Rural dos Granadeiros, produtores de gado, vem fazendo este trabalho da vacinação, que é a Vacuna. E quero dizer que é fruto do trabalho do Prefeito, daqui a pouco ele vai falar também vou ter o prazer de passar a palavra para o Sr. Fábio. O trabalho que a região de San Matías vem desenvolvendo.

Nós estamos tendo este problema com relação à vacinação, a nossa vacina é de 5ml na tábua do pescoço e a vacinação havia uma discussão com a diferença de 2ml. A vacinação não era a nossa, era Argentina se não me engano e queriam receber em valores, em dinheiro para a compra, mas enfim agradecer muito a região de San Matías, o Prefeito que nos ajudou muito, que fez também este auxílio para que nós conseguíssemos na outra região de associação de granadeiros que fizessem o convencimento a mantermos esta vacinação de 5 ml, que mantivéssemos esse acordo com o Brasil.

Agradeço Sr. Aldo muito a você, Sr. Wilfredo, Sr. Fábio, Sr. Rodolfo que é Presidente da câmara também, que nos ajudaram muito com a FAMATO, o FESA, o MAPA, o INDEA, com essa discussão foram vocês que nos ajudaram muito. Gostei da preocupação sempre foram defensores de continuarmos estes acordos, este acordo em relação à febre aftosa, sempre foram favoráveis, o Sr. Álvaro está aqui nossos técnicos, estamos juntos trocando experiências com as nossas autoridades, nossos agrônomos, então assim, fantástico.

Quero agradecer a vocês e dizer que anotamos aqui sobre a possibilidade, principalmente de levar a discussão para a brucelose, já que a raiva não é obrigatória e a tuberculose também é só o sacrifício do animal, não é, mas acho que é possível ampliar o convênio para a vacinação da brucelose com o país vizinho, a Bolívia e vamos discutir depois com os senhores, mas parabéns, é uma solicitação belíssima, é algo sim que temos que pensar em ampliar já que se Deus quiser em breve nós não vamos mais precisar vacinar, nem o Brasil e nem a Bolívia, porque estaremos livres. Se Deus quiser viveremos esse dia, para começarmos esse outro trabalho, nós vamos levar ao nosso Ministro e ao Secretário também essa discussão, com certeza é algo muito interessante.

Passo a palavra, neste momento, ao Prefeito do Município de San Matías, Fábio Olivares.

O SR. FÁBIO OLIVARES - (DEIXA DE SER TRANSCRITO - PRONUNCIAMENTO EM ESPANHOL.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu que agradeço sempre a presença do Fábio. E dizer deste fato histórico que ele comentou, pela primeira vez na história, por meio do Consulado Boliviano, a Universidade de Aquino Bolívia - UDABOL concedeu 10 bolsas de estudo a estudantes brasileiros, de 100% a 80%, foi feita uma seleção, divulgaram, selecionaram 10 nomes, currículos e entrevistas e agora novos estudantes que ingressarão na Bolívia, na UDABOL, foram apresentados aqui em Cáceres na quarta-feira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

Eu tive a presença do Cônsul, da Vice-Reitora, Sra. Claudia, no nosso gabinete na terça-feira, uma visita belíssima, também histórica na Assembleia Legislativa, porque, no meu gabinete, nós reunimos o Secretário de Saúde e a Secretaria-Adjunta de Relações Internacionais, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Faltava esta diplomacia, Sr. Fábio, graças a Deus, neste meu mandato e na Câmara Temática que preside o Dr. Carlos, nós discutimos segurança na fronteira, não só as mazelas, mas a possibilidade da riqueza da fronteira, da possibilidade de negócios e ações e sobre ZPE - Zona de Processamento de Exportação. Nós conseguimos quebrar um paradigma enorme no Estado de Mato Grosso que era a falta de diplomacia nas relações internacionais, mas principalmente com nossos irmãos que estão aqui do lado, que é a Bolívia. O Distrito de Santa Cruz tem mais habitantes que o Estado de Mato Grosso inteiro, então nós estamos aqui do lado, próximos e não conseguíamos fazer.

Fico feliz por ter o Sr. Fabio, Prefeito, que tem essa força, essa vontade de ser parceiro e estamos tentando instalar... Única entrada oficial da Bolívia que não tem faculdade é San Matías, em todo o País, e está tendo um trabalho em relação a isso, o Consulado está levando aula de português para as pessoas que moram em San Matías e estão dando aula de espanhol aqui. Então estão fazendo intercâmbio, está fluindo. Fico feliz de estar junto com o Fábio e outras autoridades bolivianas que estão presentes para fazermos essas relações diplomáticas, porque era o que estava faltando no Estado de Mato Grosso. Essa é uma área de que eu gosto muito, a diplomacia. Esse é o meu jeito mesmo. Sou conciliador em minha vida pessoal, então temos essa facilidade e essa sorte de fazer. Agradeço muito.

E por outras ações que estão sendo feitas, parabéns! Percebam, é um avanço na área de medicina, porque o hospital de San Matías faz cirurgias por videolaparoscopia, as pessoas falam em cirurgia por laser ou por vídeo, e eles querem oferecer para o cidadão brasileiro, porque nós atendemos a referência aqui no Hospital Regional, muitos casos, e eles estão lá desenvolvendo uma telemedicina melhor do que a nossa. Diga-se de passagem, a telemedicina que existe hoje em San Matías é melhor do que a nossa telemedicina, e eles querem disponibilizar para nós, brasileiros, esse serviço.

Continuando aqui, com a palavra, o Sr. Wilfredo Peinado Cuellar, Coordenador do Comitê Internacional Misto Bolívia Brasil.

O SR. WILFREDO PEINADO CUELLAR - (DEIXA DE SER TRANSCRITO - PRONUNCIAMENTO EM ESPANHOL)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu que agradeço ao Wilfredo pela participação, por esse trabalho, por essa luta. E isso é verdade, há vários temas importantes aqui... Nós precisamos acessar o mercado, o contrabando não é bom para nenhum dos dois lados... E nós podemos fazer reposições de animais no futuro com tranquilidade como não era feito no passado, porque passava por estradas clandestinas para entrar, enfim, nós sabemos como era a confusão nessa fronteira, há muitos anos. Nós que somos do Corixa... Faz vinte e tantos anos que a minha família está ali, naquela região, que também é uma região de fronteira.

Uma pergunta do Ferrarezi para o Wilfredo.

O SR. NATANAEL FERRAREZI - Eu e o Niki, um dia nós vamos sair no tapa. Não é, Niki?

Mas não é isso, não, nós estamos lutando pelo mesmo objetivo. Eu só quero esclarecer uma coisa, o Niki é conhecedor. Nós temos que lembrar sempre que nós estamos em uma fronteira internacional. É a primeira coisa, e que existem normas e regras internacionais. Mesmo querendo, estando vizinho, ou querendo trocar mercadorias e coisas, nós temos que seguir algumas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

regras, que são determinadas. E, agora, principalmente, as regras do bloco MERCOSUL. Por isso, eu pedi a intervenção, Deputado Dr. Leonardo, que é a seguinte: a norma, Niki, para importação e exportação de bovinos vivos, em pé, vamos ver que na realidade o que você caracterizou... Como vocês são partícipes, são pessoas que estão ajudando Mato Grosso a ser o maior do País e o grande exportador, essa norma tem alguns itens que é preciso que observemos.

Hoje, ela não foca muito mais só em febre aftosa. Febre aftosa... Temos certeza do *status* que estamos e o *status* que vocês estão, mas existe, também, a questão da vaca louca e, é por isso que eu pedi a palavra. Eu acho que é um trabalho que temos que fazer para que o *status* atinja e que a Bolívia tenha plenamente condições de chegar no MERCOSUL e dizer: “Olha, eu cumpro todas as normas do bloco do qual faço parte, está aqui.” Assim, não terá como, não terá mais impedimento. Entendeu?

Então, vamos tratar de operacionalizar a coisa. Se é febre aftosa, nós sabemos, vocês têm o *status*, vamos trabalhar num outro item que está na norma, que rege o bloco para você poder comprar e vender gado de um país para o outro, que é a questão da vaca louca. É por isso que eu pedi a palavra, a intervenção, já que estamos tratando de resolver coisas para que cheguemos nesse ponto, que trabalhemos nesse sentido, por isso a sua presença e a do Guaresqui, como Superintendente, que é uma pessoa da região, conhece os problemas.

Tanto que, eu acho que os senhores sabem, semanas atrás... Semanas atrás, não é, Guaresqui? O Frigorífico 3M ganhou *status* de SIF - Serviço de Inspeção Federal. Então, é a presença do Ministério, é a confiança do Ministério da Agricultura nesta região, na sanidade e também nessa relação que temos.

Mas, temos que ser práticos, temos que buscar... O que temos que resolver para resolver essa questão, Fábio, da exportação de animais? É atender a norma do bloco, não adianta pensarmos de outra forma. O que é que falta? Falta trabalhar nessa questão da vaca louca. É por isso que eu pedi a intervenção, para podermos caracterizar.

Eu só gostaria de falar uma coisinha para o Aldo a respeito do que o Aldo colocou, que é o seguinte: eu falei muito rápido ali, mas existe uma instrução normativa - irei repeti-la - que, agora, em maio, permitiu que houvesse ingresso no Brasil, não só da Bolívia, em todos os países, de pequenas quantidades, isso, sim, chamamos de bagagem acompanhada de produtos carnes, de produtos lácteos, desde que eles estejam industrializados e com determinadas normas.

Então, houve também uma flexibilização por parte do Brasil e do Ministério da Agricultura para que pudéssemos melhorar essas dificuldades que temos. É tipo assim, eu que vivo na fronteira, que tenho esse trabalho, por exemplo, leite, leite em pó, é uma loucura, vira um terror em cima de nós.

Isso está permitido, hoje, Aldo! Quanto a isso não tem problema mais! Isso está na Legislação.

Quando eu disse que estamos avançando nessa Legislação é porque estamos. O Guaresqui vai falar isso para os senhores. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento não está alheio, não está longe do que está acontecendo aqui não, gente! Estamos trabalhando juntos basta ver o que foi falado, num esforço de cinco, seis anos o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento permitiu que o couro bovino cru ingressasse em território brasileiro, que é um grande veículo de febre aftosa. Quer dizer, estamos atestando que essa situação já está resolvida. Temos que avançar!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

E aí cabe fazer algum trabalho para que, realmente, a Bolívia com o SENASAG, e temos sempre que chamar atenção, porque querendo ou não acaba caindo em cima de mim a pressão, o encaminhamento...

É que o SENASAG, também, precisa participar mais um pouquinho, Fábio – e aí faz parte do seu trabalho – nessas tratativas, nessas relações para que, enfim, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília, e o SENASAG possam tentar ajustar essas condições que estamos vivendo. Agora, vamos buscar resolver alguma coisa na área da vaca louca, porque aí resolveremos o problema de uma forma mais efetiva.

Desculpe a intervenção, mas eu precisava falar. Era o momento, porque estamos falando de brucelose, de vários aspectos que são extremamente importantes, mas para atendermos essa demanda, essa situação porque a Bolívia vai reivindicar o seu *status*, pois faz parte do bloco. Então, no momento que ela provar essas condições de acompanhamento da vaca louca vai atender as condições e poderá fazer esse comércio de uma forma mais satisfatória.

Temos outros mecanismos que podem ser feitos, mas a Bolívia, como disse... Precisamos entender bem que estando dentro do bloco você cumpre as normas do bloco. A Bolívia está ajustando suas normativas muito mais rapidamente que realmente possamos imaginar para se ajustar a essas condições.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. ALDO RAPPI – Sr. Presidente, me permite.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Com a palavra o Sr. Aldo Vaca Rappi.

O SR. ALDO VACA RAPPI – (DEIXA DE SER TRANSCRITO - PRONUNCIAMENTO EM ESPANHOL.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Eu que agradeço o Sr. Aldo.

O SR. NATANAEL FERRAREZI – Deputado Dr. Leonardo, só um minutinho.

Permita-me falar só mais uma coisa, por favor.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Vamos dar prosseguimento.

O SR. NATANAEL FERRAREZI – Eu já vou encerrar rapidamente.

É assim: houve a flexibilização desses produtos, mas existem outras demandas que a região faz em pequenos produtos.

O Brasil trabalhou há alguns anos acho que o Ministério do Interior ou o Ministério das Cidades, eu não sei direito, você transformar a questão das cidades gêmeas, cidades irmãs, que é um trabalho que envolve o comércio e, também, a parte fito e de sanidade animal. Qual é a ideia disso? A ideia disso é você mudar o corte da fronteira, ou seja... Vamos ver o que seria isso. Esses produtos que estariam aqui nesta região transitariam normalmente. Quando saísse de Cáceres, do Brasil, teria outra fiscalização ou dentro da Bolívia outra.

Só que isso é um projeto, Deputado Dr. Leonardo, que está parado no Ministério das Cidades e que facilitaria o atendimento dessa comercialização de vários produtos entre a fronteira. Por exemplo: frutas podem entrar? Não pode! Não sou eu quem está dizendo isso. É a legislação. Eu sou o cumpridor da legislação. Eu apanho e grito ao mesmo tempo, mas é uma realidade a ser trabalhada. As questões das cidades permitem esse trabalho.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – No dia 11 de novembro está marcada a reunião da Secretaria de Desenvolvimento Regional que discutirá, além do tema segurança, sobre as cidades gêmeas, Cáceres e San Matías. Será no próximo mês. Estamos dando andamento. Já está

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

bem adiantada essa relação. E a UNEMAT está trabalhando em relação a essas questões das cidades gêmeas.

O Ferrarezi tocou em um ponto muito importante. Eu estava até conversando com o Guaresqui. Nós temos uma legislação única do MERCOSUL da questão da fitossanidade e da segurança animal. Seria mais operacionalizarmos o cumprimento de todos, mas quanto à Bolívia eu estava estudando algumas questões das licenças ambientais que achei até mais rígidas que do Brasil. Eu achava que aqui era mais rígido, ainda - o Luizinho estava por aqui - em alguns quesitos. Eu acho que está faltando mais.

É uma visão pessoal a todos os senhores que estão aqui, com todo respeito que tenho por todos: a Bolívia deve demonstrar o excelente trabalho que vem fazendo, que o País, que a Bolívia vem fazendo no controle das suas doenças. Evoluiu muito.

Eu acho que está faltando um pouco, Fábio, ao Governo Boliviano no geral, à Presidência, enfim, ao Ministério responsável, a demonstração dos controles, do trabalho que vem sendo feito. Aquela visão do passado não existe. Acho que ficou marcado e não estamos conseguindo ver. E o mundo, a União Européia, não está vendo os esforços, os grandes esforços que vocês vêm fazendo dia a dia na legislação ambiental, na questão animal, estão trabalhando muito intensamente mesmo Como Ferrarezi falou, estão evoluindo muito rápido nessas questões também.

Parabéns! Eu acho que está faltando mais propaganda, mostrar a difusão, a divulgação desses dados, mostrar que tem os dados, que vocês têm o cadastro, têm as informações e divulgar isso. Eu acho que não é uma crítica, mas, é algo que poderíamos propor para colaborar com isso.

Com a palavra, o Sr. João Marcelo Brandin Néspoli, Coordenador de Defesa Sanitária Animal do INDEA, representando aqui o nosso querido Guilherme Nolasco, Presidente do INDEA do Estado de Mato Grosso.

O SR. JOÃO MARCELO BRANDIN NÉSPOLI - Boa tarde a todos!

O Sr. Guilherme Nolasco nos pediu para justificar a sua ausência e vou tentar passar um pouco da mensagem do INDEA.

O INDEA-Instituto de Defesa Agropecuária foi criado em 1979; é o executor da defesa sanitária animal no Estado de Mato Grosso de ações delegadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; está presente, praticamente, em todos os municípios do Estado com 141 unidades locais, 3 unidades regionais, 3 laboratórios, sendo 1 de madeira, 1 de fitossanidade e outro de doenças animais; conta com uma unidade central e lá são coordenadas ações da defesa sanitária vegetal, como foi brilhantemente explanado pelo Dr. Thiago, de defesa sanitária animal, pela Dr^a Sueli, e inspeção de produtos de origem animal, que é a inocuidade dos alimentos; conta, ainda, com atividade de madeira, de identificação de madeira.

Aqui, em Cáceres, existe uma regional, que é a unidade regional de Cáceres e uma unidade local.

Aqui está presente o Álvaro, que é o Supervisor Regional de Cáceres. Contamos com cerca de mil servidores, entre veterinários, agrônomos, engenheiros florestais e agentes fiscais.

Bom, a defesa sanitária animal e vegetal não se executa sozinha. O serviço público não consegue executar atividade nenhuma de defesa sanitária animal sozinho. O sistema necessita realmente que os produtores rurais - como foi bem explanado aqui pelo Antônio Carlos - venham querer executar as atividades, venham querer erradicar doenças, controlar doenças animais e doenças vegetais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

O Estado de Mato Grosso é um dos maiores, se não o maior produtor de carne de peixe, está entre os maiores produtores de carne suína, entre os maiores produtores de carne de frango, produtores de ovos, nem é necessário falar da questão da soja, do milho, do algodão, é o maior rebanho bovino do Brasil, com mais de 29 milhões de cabeças.

Aqui, em Cáceres, em Porto Esperidião, em Vila Bela da Santíssima Trindade, em Comodoro e em Pontes e Lacerda, esses municípios estão entre os dez maiores rebanhos do Estado de Mato Grosso. Então, esta região aqui, realmente, é prodigiosa na produção de bovinos.

O Estado tem uma população relativamente pequena no que diz respeito aos demais Estados brasileiros, porém, uma grande produção de produtos de origem animal e vegetal.

Resultados, nós precisamos exportar. E para exportar, precisamos certificar. E aí partimos para a prevenção, erradicação e controle de doenças. Para quê? Para garantir mercados externos, internos, maior produtividade das explorações e também, logicamente, saúde pública, como foi dito aqui sobre brucelose, tuberculose, que são doenças zoonoses.

Entre as doenças, vamos falar da questão animal aqui. Por conta da bovinocultura, o Estado de Mato Grosso, o Brasil é considerado com risco insignificante para a Encefalopatia Espongiforme Bovina, livre de febre aftosa com vacinação. Reduziu a prevalência, ou seja, a quantidade de casos de brucelose pela metade com a implantação de um Programa de Controle e Erradicação da Brucelose; tem baixíssimas prevalências, ocorrências de tuberculose bovina, não chega a 1% das propriedades e 0,1% dos animais do Estado de Mato Grosso. Isso foi um estudo conduzido em 2012. E, logicamente, o INDEA também trabalha fortemente e está entre uma das maiores produções do Brasil e necessita de toda certificação vegetal.

Gostaria de parabenizá-lo, Deputado Dr. Leonardo, pela iniciativa e dizer que esta reunião está perfeitamente alinhada com a Comissão Sul-Americana de Luta Contra a Febre Aftosa. Como disse o Dr. Donizete, que já explanou sobre isso: “Estamos há quatro anos nas Américas sem febre aftosa”.

E essa Comissão prevê o quê? Prevê, justamente, a harmonização dos serviços veterinários. E nós estamos falando de quem? Do MAPA, do INDEA, do SENASAG, na Bolívia, dos produtores rurais brasileiros e, logicamente, dos ganaderos na Bolívia.

Nesse sentido - e aqui cumprimento o Aldo - o comitê misto é prodigioso. Há muitos anos estamos tendo grandes resultados com esses comitês e esperamos, realmente, continuar investindo para intensificar as ações desse comitê.

O INDEA hoje desencadeou uma ação com 22 equipes a campo; a nossa campanha de vacinação começa no dia 1º. Essas equipes já vão começar a notificar certa de 800 propriedades com 500 mil bovinos na faixa de 15 quilômetros de fronteira.

Logicamente que o SENASAG, juntamente com os produtores rurais, com os ganaderos, também, vão começar a realizar a sua parte, se não me engano, a partir do dia 24 do lado boliviano.

Essa ação é feita em convênio com o Ministério da Agricultura, em convênio com o FESA e é executado pelo INDEA. Então, trata-se de ação de vacinação e vigilância para verificar a condição sanitária da bovinocultura, da suinocultura, da avicultura, na região.

É importante, ainda voltando ao assunto da harmonização, conforme preconiza a COSALFA... Nesse sentido, estão aqui presentes o Dr. Aly, juntamente com a Dr^a Jussara, o Dr. Felipe e o Dr. Pedro Mazeti, que realizaram ações conjuntas na fronteira.

Os veterinários bolivianos, do SENASAG, vieram ao Brasil acompanhar as nossas atividades e nós fomos também ao território boliviano fazer o mesmo. Isso ajuda muito na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

harmonização, no contato e nos serviços, buscando sempre o quê? A equivalência. Já que se pretende mercado, importação e exportação da Bolívia para o Brasil e do Brasil para a Bolívia, essa equivalência é fundamental. Estamos falando aqui da doença da vaca louca. Se formos pensar em aves, aí vem doença de Newcastle, aviária, ainda em bovino, tuberculose, brucelose.

Então, acreditamos muito nessa ação que começou, conforme o Sr. Antônio Carlos já disse, com a Dr^a Rizzi, com o Ministério de Agricultura, há bastante tempo e resultou nessa cooperação, na época, e agora ainda mantém a zona livre de febre aftosa com vacinação.

O Dr. Moreto, quero dizer aqui que jubilou, aposentou-se, mas está sempre nos visitando.

Então, essa seria realmente a nossa vontade de continuar investindo nesse comitê misto, por meio de cooperações, doações de vacinas, treinamentos e visando principalmente a harmonização dos serviços veterinários em ambos os lados da fronteira. (APLAUSOS)

O SR. PRESIDENTE (DR LEONARDO) - Agradeço ao Dr. Marcelo.

Eu passo a palavra ao Sr. Rodolfo, nosso Vereador e Presidente da Câmara Municipal da cidade de San Matías, Bolívia.

O SR. RODOLFO LOPEZ - (DEIXA DE SER TRANSCRITO - PRONUNCIAMENTO EM ESPANHOL.)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Nós que agradecemos o Presidente da Câmara Municipal de San Matías, Vereador Rodolfo Lopez.

Gostaria de registrar a presença do Vereador Tarsísio nesta Audiência Pública.

Com a palavra o nosso amigo José de Assis Guaresqui, que é Superintendente Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, do Estado de Mato Grosso.

O SR. JOSÉ DE ASSIS GUARESQUI - Boa tarde a todos os paciosos, quase 17h.

Acho que o tema realmente tem importância, por isso todos estão aqui atentos e participando.

Vou ficar de pé pelos mesmos motivos que você disse para todos, pelo carinho e pelo respeito, mas também pelo meu defeito físico de ser pequeno, senão vou ficar escondido atrás da mesa aqui.

Quero, inicialmente, cumprimentar de forma especial o nosso Deputado Dr. Leonardo, que tem propiciado essas ações e integração de forças no nosso município nos últimos tempos e tem, não só propiciado o nosso desenvolvimento, nossa busca dos caminhos para a solução dos nossos problemas, mas também tem colocado Cáceres de volta ao cenário Estadual e Nacional com coisas positivas que aqui se realizam.

Parabéns, Deputado Dr. Leonardo, por mais esta ação, esta audiência pública, para discutir um assunto de tamanha importância para o nosso Município, para o Estado de Mato Grosso, para o Brasil e para o nosso país vizinho, a Bolívia.

Tenho certeza que as ações positivas que acontecem em Mato Grosso, principalmente nesta região, refletem positivamente também lá em San Matías e na Bolívia.

Fico muito feliz por estar aqui podendo viver este momento de discussão e até por ter sido radicado em Cáceres, ter recebido o Título de Cidadão Cacerense, há 33 anos convivendo aqui, convivendo com San Matías, sabemos que vir à Cáceres e desenvolver ações positivas ao nosso município é também contribui para o desenvolvimento do país vizinho.

Quero cumprimentar - ela não está mais aqui -, em nome da Prefeita Eliane, que esteve aqui, todos os representantes da Prefeitura Municipal, e dizer que é uma honra também estar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

aqui sabendo que o Município tem feito a sua parte para a melhoria da qualidade de vida do povo de Cáceres, de San Matías e de toda esta região, sempre buscando desenvolver ações que facilitem a vida do povo que vive nesta cidade.

Então, em nome da administração municipal, do Vereador Tarcísio, do Vereador eleito que esteve aqui Elias e todos aqueles que lutam, seja na situação, seja na oposição, mas sempre defendendo o interesse da nossa cidade, do nosso povo e da nossa gente.

Quero cumprimentar o Sr. João Marcelo, que representa aqui o meu parceiro, amigo e companheiro, mas representa uma Instituição que tem sido o braço do Ministério pela capilaridade que tem em todo o Estado de Mato Grosso.

Nós temos a responsabilidade, temos as nossas ações, mas não temos a capilaridade esse apoio vem por meio do INDEA, então nós não temos medido esforços para conseguir os recursos, conseguir apoio do Ministério da Agricultura para desenvolvimento na instituição estadual porque é por meio de vocês que nos fazemos nossas ações, quero que o senhor leve o nosso abraço, nosso reconhecimento e nosso respeito pela instituição.

Quero também cumprimentar aqui em nome de todos os servidores do Estado, o meu amigo, também conterrâneo o Sr. Corgésio, que é o nosso Secretário Adjunto da SEAF, que foi tão pouco lembrado aqui, mas representa nossa região, representa nosso Estado e é mais uma força política que nós temos dentro do Estado de Mato Grosso, assim como eu representando essa região podemos ombrear com nosso Deputado, com nossas lideranças maiores como Deputado Ezequiel que é desta região, Deputado Wancley que também é da região e que representa mais a região de Lacerda e entorno, mas que tem feito ações.

Então ter representação local, ter representação regional é a garantia da nossa participação no nosso desenvolvimento e no desenvolvimento do Estado. Corgésio, em seu nome quero cumprimentar todos que estão aqui representando o Governo do Estado e também dizer que o Governo do Estado tem tido tratamento com todo carinho e dedicação do Ministério da Agricultura, porque no Ministério da Agricultura hoje é bom que se reconheça que nós temos a oportunidade ímpar com o nosso Ministro Blairo Maggi, que é deste Estado, o nosso Secretário de Políticas Agrícolas Neri Geller que foi Ministro deste país e hoje é um secretário atuante na política agrícola deste País, temos nosso Secretário Executivo do Ministério que também é do Mato Grosso que é o Novacki e com tudo isto, nós podemos garantir ao povo mato-grossense, ao povo brasileiro, porque são pessoas preparadas para fazer as ações para o desenvolvimento do país, mas principalmente o povo mato-grossense que as ações do Ministério estarão cada vez mais fortalecidas no sentido de apoiar a agropecuária deste País, tem sido fator determinante para garantia a balança comercial do país, mas que sobre tudo Mato Grosso tem uma participação ímpar nestas ações e com certeza nossas ações nossa região, o País vizinho Bolívia também estará inserido nessas ações.

Então, em nome de vocês, cumprimento todos os brasileiros e em nome do Prefeito Fábio Olivares, cumprimento todos os companheiros bolivianos que estão aqui e aqueles que estão lá aguardando o retorno de vocês com as novidades positivas que daqui irão.

Quero dizer que não vou me estender na questão técnica, até porque devo reconhecer que o Antônio Carlos, com sua história dentro do FESA, dentro das ações da pecuária mato-grossense; a Sueli Tocantins não diferente, aqui em Cáceres, representando o INDEA; como o Tiago Felipe, mais novo, mas com certeza com muito conhecimento; o Donizete Pereira, que é uma referência para todos nós do Ministério, junto com o Ferrarezi, fizeram todas as ações e ficou compreendida que o trabalho nosso é positivo, ele é grandioso e quantas coisas que a sociedade não conhece foi dita aqui hoje e que cabe a nós que tivemos essa oportunidade de replicar, que são ações

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

positivas que o Governo do Estado, o Governo Brasileiro, por meio do Ministério e todas as representações estão aqui presentes. Prova disso é o produto brasileiro que nós estamos abrindo o mercado a cada dia, no mundo inteiro, pela qualidade com que ele é tratado. Tenho a certeza que isso também se reflete aqui na nossa região vizinha da Bolívia, principalmente San Matías, San Ignacio, porque é a garantia da abertura de um mercado que tem sido feita pelos produtos brasileiros, pela qualidade que tem, essa interação que nós temos feito com vocês também ora ajudando a desenvolver as ações que vocês fazem nessa defesa da qualidade dos produtos de vocês e a garantia de que os nossos produtos sejam protegidos pelo trabalho de vocês é o que tem acontecido hoje, que o nosso Ministro tem ido ao mundo inteiro vender a qualidade do nosso produto, vender não só a qualidade, mas a diversidade dos produtos que nós temos a oferecer para alimentar o mundo.

Então, essas ações que hoje foram discutidas aqui, que hoje coube ao INDEA na nossa defesa, ao Ministério no dia a dia, de todas as instituições, da segurança, como foi dito aqui, que é uma questão que precisa ser levada cada vez mais adiante, porque onde tem segurança tem desenvolvimento, e onde não tem segurança muitas vezes ficamos impedidos de fazer o nosso trabalho positivo do dia a dia.

É um fator que nos enche de alegria de ter participado e discutido, talvez nem tanto discutido, mas escutado os atores e aqueles que fazem a ação do dia a dia da ação positiva que é feita aqui.

Eu quero, em nome desses profissionais, dizer da nossa satisfação de estar aqui presenciando. Quero dizer que enquanto representante do Ministério, no Estado de Mato Grosso, enquanto representante dessa instituição desta Cidade, estaremos todos os dias lutando e defendendo o interesse do agropecuaristas daqueles que fazem do seu trabalho o nossos sustento e a nossa riqueza.

Eu quero dizer dos frutos desse trabalho: há pouco mais de um ano dentro da Superintendência, conseguimos fazer um convênio com o INDEA e liberando neste ano, aproximadamente, seis milhões que acabaram de adentrar aos cofres do Governo do Estado por meio das nossas ações no Ministério. E, com todos os companheiros do INDEA, em um trabalho conjunto, liberando esses recursos que, na maioria deles, estão sendo disponibilizados para fazerem a defesa e o desenvolvimento da região de fronteira.

Esses recursos não são suficientes para fazer tudo, eu estive conversando com o João Marcelo...

Desculpe, João, é que meio que faltou aqui a memória do velho. Eu estive discutindo com o João Marcelo que, praticamente, todas as ações... E eu estou toda semana com ele abrindo e fechando cursos. Mas, vocês vejam o que é o fruto da idade, a idade tem coisas boas e coisas ruins, esta é uma delas, ruim, o esquecimento.

Então, nós estamos discutindo que muitas ações positivas frutos desses recursos serão aplicadas e ainda assim temos algumas situações que precisam ser atentadas. Aí o meu amigo Antônio Carlos que representa uma força muito grande dentro do FESA. Aqui se discutiu a possibilidade do FESA ajudar com a Brucelose, e eu acho que tudo isso realmente é um fundo que vem para atender a essas necessidades. Atender ao direito do cidadão, do produtor, a possibilidade de facilitação aos profissionais e eu acho que o FESA pode entrar nessa ajuda para concluir com esse recurso, a reforma dessas barreiras que não estão previstas dentro desse convênio.

Eu acho que podemos discutir isso, eu como representante do Conselho Fiscal, você com o poder de voto dentro do Conselho Fiscal, o INDEA, e nós quem sabe, propiciarmos aos servidores principalmente do INDEA, que fazem esse trabalho brilhante na região de fronteira, uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2016, ÀS 14H.

qualidade melhor das ações deles complementando esses recursos que o Governo Federal e o governo do Estado já estão disponibilizando para essas ações aqui.

Eu quero dizer que esse recurso já foi liberado este ano, além disso também fizemos já a definição, como foi dita, da liberação das vacinas em torno de 105.000 doses de vacina, 80.000 para San Matías e 25.000 para San Ignacio.

Também fruto de um trabalho do interesse... Também do reconhecimento da importância que tem isso para San Matías e principalmente para Mato Grosso. Ajudar San Matías a fazer a defesa e principalmente garantir a sanidade do rebanho de San Matías ou da Bolívia ou da região de fronteira garantirá o nosso rebanho, por isso que entendemos isso na semana passada e aprovamos a liberação desta vacina mesmo que dentro destas situações, existem alguns conflitos, alguns entendimentos diferentes, mas discutiremos isso depois, porque o importante é garantir neste momento, estes recursos para fazer as ações que precisam ser feitas.

Vou só lembrar que alguém disse, não sei se o Ferrarezi, na semana retrasada estivemos aqui dando status de CIF ao frigorífico de Cáceres, porque depois destes fechamentos de frigoríficos, temos apenas o JBS lá em Araputanga e em Pontes e Lacerda, que têm CIF nesta região. Conseguimos dar status de CIF, em um trabalho nosso juntamente com os companheiros do Ministério e principalmente com a reciprocidade do empresário, ou seja, hoje Cáceres, por meio do abate que é feito, pode não só fornecer produto além da fronteira do nosso Estado, para o Brasil inteiro, mas também pode exportar naquelas habilitações de lista geral onde há reciprocidade na questão da sanidade e da inspeção. Cáceres passa não só a poder comercializar o seu produto que é abatido aqui em Cáceres no Estado de Mato grosso, mas no Brasil, em alguns casos, em alguns Países que têm esta reciprocidade na inspeção.

Quero dizer que estamos trabalhando lá, Deputado Dr. Leonardo, assistindo em alguns momentos, participando em outros, mas sempre presentes nas ações, principalmente quando se trata desta região, deste Estado e dizer que continuaremos fazendo isto à medida que formos demandados.

Quero só, mais uma vez, parabenizá-lo e dizer que, com certeza, Cáceres ganha cada dia com a sua representação, com a nossa representação lá na Assembleia, tenho certeza que agora os companheiros bolivianos também têm esta convicção da sua importância para o nosso Estado e para a nossa região, para os nossos vizinhos também.

Cumprimentar a todos e dizer que estamos lá no Ministério, todos os dias, com os companheiros que aqui estão representando o corpo técnico do Ministério, mas, sobretudo, representando o nosso Ministro e fazendo toda a interlocução necessária para que o desenvolvimento, para que as ações do Ministério cheguem ao Estado, principalmente a esta região e quando possível que cheguem aos vizinhos bolivianos, principalmente de San Matías e San Ignacio.

Parabéns a todos e fica aqui o meu abraço a plateia, a todos os profissionais que dedicaram essa tarde na nossa possibilidade de nivelar nossa responsabilidade com o País vizinho, mas, sobretudo, realçar cada vez mais as responsabilidades que temos para garantir que este País saia da recessão e principalmente que saia por meio dos nossos produtos, da agropecuária.

Mato Grosso é forte, Mato Grosso é grandioso, mas o nosso Ministro lançou um desafio que precisa ser lembrado por todos os profissionais, nós temos, em 05 anos, o compromisso, ou seja, a meta de elevar as exportações brasileiras de 7% no mercado mundial para 10%, se nós fizermos isso, com certeza, nós vamos não só facilitar a vida do produtor, trazer o produtor cada vez mais para a importância econômica do nosso País, mas também fazer com que este País volte a ser

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

um País respeitado no mundo pela economia, pela fortaleza e pela possibilidade de produzir alimentos para o mundo inteiro.

Muito obrigado, um grande abraço e sempre que necessário estarei aqui discutindo e apoiando as ações positivas no nosso Município. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer ao Guaresqui, que é Engenheiro Agrônomo, mas que faz tempo que não pega na terra (RISOS), estou perturbando ele aqui. É produtor, estou perturbando o Guaresqui. Não está de idade, não, Guaresqui, é experiente só (RISOS). Os companheiros estavam rindo aqui que o senhor falou da sua idade, mas faz parte, é experiência, é uma pessoa que há muito representa a capital. A brincadeira porque é nosso amigo, agradeço a oportunidade de ter este relacionamento e de ter representantes daqui de Cáceres ocupando cargos importantes em nível Federal, em nível Estadual.

Mando um abraço ao ex-Ministro e ex-Secretário, Neri Geller, uma figura maravilhosa, para quem pode conhecer o Neri, que é da região do Nortão, região de Lucas, do Médio Norte, é uma figura que representa bem o Estado de Mato Grosso, uma pessoa que gosta deste Estado, tem bons trabalhos e gosta muito desta região também. Um abraço em particular ao amigo Neri, estivemos há pouco tempo na exposição em Cáceres, ele fez questão de vir aqui, ficamos muito felizes, mas muito mesmo em ver esses representantes, como o próprio Ministro, ocupando cargos importantes, cargos estratégicos na República Federativa brasileira, o Estado de Mato Grosso também é valorizado.

Eu quero agradecer todos os senhores pela paciência, mas o tema é importante, ouvimos aí as autoridades, nós já levantamos várias demandas necessárias, nós encaminharemos à Câmara Setorial Temática a questão da possibilidade de fazermos uma Audiência Pública na cidade de San Matías, poder levar... Conversei com o Prefeito, *Alcaide* Fábio Olivares, de fazermos esse trabalho para levar, antes do fechamento da Audiência Pública, vai acontecer a primeira Audiência Pública internacional, não é conferência. Mas a primeira Audiência Pública internacional que entrará para a história. Nós faremos essa primeira Audiência Pública internacional na cidade de San Matías, quem sabe não antecipamos o tema, conversaremos com o Guilherme, com o pessoal do INDEA e do Mapa para fazermos essa visita à cidade irmã, San Matías, e ao País também e aproveitar para fazer uma Audiência Pública e entraremos para a história, promovendo essa primeira Audiência Pública Internacional.

Eu quero dizer aos senhores que estamos terminando também um roteiro junto com o Grupo Especial de Fronteira - GEFRON, a Câmara Setorial Temática e eu, nós pretendemos percorrer... Eu conheço a fronteira, porque sou médico do Exército, mas tentando levar algumas autoridades, Deputados para fazermos uma caminhada pelos postos do INDEA na fronteira, onde o GEFRON acaba utilizando bastante essa estrutura, ficando... Para vermos a realidade da fronteira, como está as barreiras na fronteira. Estou terminando de fazer o roteiro e convencer para que os Deputados e os Secretários, enfim, articulando para que as autoridades estejam presentes junto com o GEFRON, junto com o INDEA para que possamos ver a realidade dos senhores que trabalham na fronteira, tanto aos nossos companheiros do INDEA como os companheiros da gloriosa Polícia Militar, no caso do Grupo Especializado.

Eu, mais do que ninguém, fui, conheço por terra a realidade não é fácil, quem está lá sabe do brilhante trabalho, das condições que ali estão, todos os esforços que acontecem, o Governo Federal, o MAPA também vem, Guaresqui, tentando agilizar recursos para tentar melhorar as condições.

Então, quando estiver fechado o cronograma, eu avisarei os companheiros do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.

INDEA e o GEFRON está sendo responsável, o Coronel Assis está terminando esse roteiro e como é que vai ser essa caminhada. Pretendo levar outros Deputados junto, eu espero que vão para conhecer um pouco a realidade da nossa fronteira pessoalmente, o dia a dia, pisando na fronteira, podendo conhecer os nossos países, as nossas cidades vizinhas desta extensa fronteira. Faço questão de visitar algumas e, com certeza, San Matías. Fazemos a maior questão do mundo, porque a entrada oficial da Bolívia pelo Estado de Mato Grosso é San Matías. Fazemos questão dessa visita cordial, avisamos os senhores.

Então são vários andamentos que a Câmara Setorial Temática está dando e vamos encaminhar algumas deliberações desta Audiência Pública ao Ministério, através da sua representação estadual, na questão, como o Ferrarezi falou, de operacionalizar mais essa questão da legislação do MERCOSUL.

Vamos avaliar também a questão da informação do decreto da bagagem eventual, que já é algo que existe; e outros andamentos encaminharemos para os órgãos afins, principalmente, o nosso grande guardião desse assunto no Estado de Mato Grosso, que é o INDEA. Ele é o guardião desse assunto sobre o qual estamos deliberando hoje.

Agradeço imensamente a cada um dos senhores e das senhoras e àqueles que nos acompanham, ao vivo, pela TV Assembleia e pela Rádio FM Assembleia.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço a todos vocês. Quem for voltar para suas cidades, volte com Deus e em paz; quem for ficar, fique com Deus também e até uma breve oportunidade para trazermos novos temas e novas Audiências Públicas aqui em Cáceres, nossa região, e no Estado de Mato Grosso. Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A FITOSSANIDADE E SAÚDE ANIMAL
NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE
2016, ÀS 14H.
